

CRESCIMENTO E PRODUTIVIDADE AGROECONÔMICA DE MANGARITO EM FUNÇÃO DE ARRANJO DE PLANTAS E COM E SEM CAMA DE FRANGO

Pedro Araújo Fernandes^{1*}, Néstor Antonio Heredia Zárate¹, Maria do Carmo Vieira¹,
Mariana Lescano Geist¹, Cleberton Correia Santos¹.

1. UFGD;

* Autor para contato: pfernandes.jpg@gmail.com

O mangarito (*Xanthosoma mafaffa* Schott, Araceae) é uma hortaliça não convencional de interesse alimentar desde o período pré-colombiano e está presente em diversos pratos da culinária. O crescimento e desenvolvimento da planta pode ser influenciado por diversos fatores como a distribuição espacial nos canteiros. Pelo baixo custo e altos teores de nutrientes presentes em determinados resíduos orgânicos, podemos destacar o uso da cama de frango. O objetivo deste estudo foi avaliar o crescimento das plantas de mangarito cultivadas com diferentes arranjos espaciais de plantas (retângulo 15cm; retângulo 20cm; retângulo – triângulo 15 cm; retângulo – triângulo 20 cm) e com cama de frango em cobertura (0 e 10 Mg ha⁻¹). O cultivo foi em área do Horto de Plantas Medicinais-HPM, da Faculdade de Ciências Agrárias-FCA, da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD. Os tratamentos foram arranjos em esquema fatorial 4 x 2, no delineamento experimental blocos casualizados, com 4 repetições. Durante o ciclo de cultivo das plantas foram avaliadas mensalmente a altura (cm), diâmetro do pseudocaule (mm), número de plantas por parcela e número de folhas-NF por planta. Na colheita foram determinadas as produções (Mg ha⁻¹) de massas frescas e secas de folhas, rizoma-mãe e rizoma-filho. Também determinaram-se a circunferência e diâmetro do rizoma-mãe e rizoma-filho. A maior altura das plantas foi 20,43cm aos 150 DAT e o NF máximo (5) aos 127,83 dias. As plantas cultivadas com cama de frango tiveram maior diâmetro do caule (10,02 mm) aos 87 DAT. A maior média de número de plantas por parcela (32 plantas) foi aos 66 dias após o transplante. A massa fresca (MFRF) e massa seca de rizoma-filho (MSRF) de plantas cultivadas com arranjo Retangular 15cm com adição de cama de frango apresentaram médias de 6,84 e 0,96 Mg/ha, respectivamente,

quando comparadas com os demais arranjos testados. Para circunferência do rizoma filho (CF), houve diferença significativa apenas para plantas cultivadas no arranjo Retangular 20cm quando comparadas sem e com cama de frango, sendo as médias de 25,19cm e 18,59cm, respectivamente. Não houve interação dos fatores em estudo para Massa Seca de Folhas (MSF), Massa Seca de Rizoma-mãe (MSRM), Massa Fresca de Folhas (MFF), Massa Fresca de Rizoma-mãe (MFRM), Circunferência (CM) e Diâmetro (DM) de Rizoma-mãe e Diâmetro de Rizoma filho (DF). Conclui-se que as plantas de mangarito apresentaram crescimento com respostas morfológicas diferentes em relação às formas de cultivo estudadas. Considerando a produtividade, os custos de produção e as rendas bruta e líquida observou-se que foi melhor o cultivo das plantas de mangarito ‘Comum’ cultivadas em solo com cobertura com cama de frango e com o arranjo espacial de plantas em Retângulo 15cm.

Palavras-chave: *Xanthosoma mafaffa*, tratos culturais, produção, renda.

Agradecimentos: À UFGD e ao CNPq, pelos recursos financeiros.